

Produção industrial gaúcha registrou queda recorde em abril

Com isolamento, PIB cai 1,5% e tem pior resultado desde 2015

Emprego formal no RS: presente assustador e futuro desafiador

Mais de 1 milhão de empregos formais já foram perdidos no Brasil

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/economia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Produção industrial gaúcha registrou queda recorde em abril

A Sondagem Industrial do RS de abril de 2020, divulgada pela FIERGS, mostrou o grande impacto da pandemia sobre a indústria gaúcha.

O indicador de produção de abril registrou 24,1 pontos, renovando o piso da série registrada em março. Isso significa uma contração (abaixo de 50) inédita, que atingiu 72,1% das empresas em abril. O mesmo ocorreu com o emprego: o indicador atingiu 34,0 pontos em abril. Pouco mais da metade das empresas (51,2%) reduziram o número de empregados ante março.

A ociosidade na indústria gaúcha também foi recorde em abril. Para uma média de utilização da capacidade instalada (UCI) de 70,3% nos meses de abril, a indústria ocupou somente 49,0% em 2020. O resultado é confirmado pelo menor valor já apurado pelo indicador de UCI em relação ao usual: 22,0 pontos. Nesse caso, quanto menor (o limite inferior é zero), mais distante a UCI está do nível usual para o mês (expresso pelos 50,0 pontos).

A evolução dos estoques de produtos finais foi outro resultado desalentador da Sondagem de abril. O indicador de estoques em relação ao planejado alcançou 52,6 pontos, indicando, acima de 50, acúmulo, depois de seis meses com níveis ajustados.

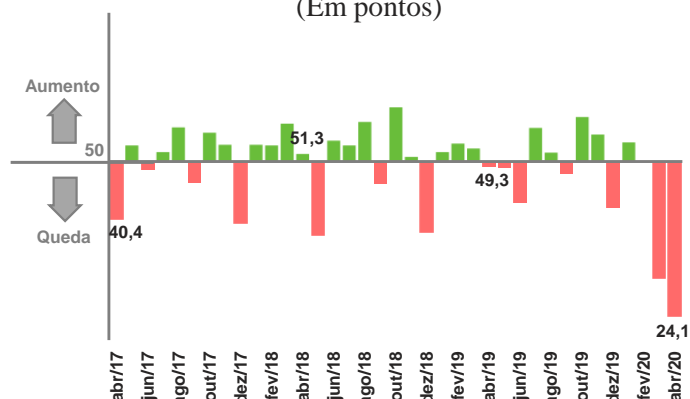
As expectativas dos empresários gaúchos para os próximos seis meses permanecem bastante negativas. Os indicadores variam de zero a 100, e valores abaixo de 50 pontos revelam expectativas de quedas. Todos

indicadores de maio registram níveis baixíssimos, superando, em termos históricos, apenas os registrados no mês anterior. Os empresários gaúchos projetam reduções expressivas para demanda (32,3 pontos), exportações (32,0), compras de matérias-primas (30,4 pontos) e emprego (34,6 pontos). Em maio, 54,5% das empresas declararam que pretendem reduzir o número de empregados nos próximos seis meses.

Por fim, o quadro também é muito desfavorável para os investimentos. O índice de intenção investimentos em maio foi de 31,3 pontos, bem abaixo da média histórica de 49,0 pontos. O índice varia de 0 a 100, quanto menor, menor a intenção. É grande o percentual de empresas (73,7%) que declararam não ter a pretensão de investir nos próximos seis meses.

Índice de Produção Industrial do RS

(Em pontos)



Abaixo (acima) de 50,0 pontos, indica queda (alta) em relação ao mês anterior.

Fonte: FIERGS.

Com isolamento, PIB cai 1,5% e tem pior resultado desde 2015

Na última sexta-feira, o IBGE divulgou os primeiros dados das Contas Nacionais Trimestrais de 2020. O PIB apresentou queda de 1,5% no primeiro trimestre do ano, comparado ao quarto trimestre de 2019, na série com ajuste sazonal. A queda configura o menor resultado desde o segundo trimestre de 2015 (-2,1%), de forma que o PIB está hoje em patamar semelhante ao que se encontrava no segundo trimestre de 2012.

O resultado ruim ocorre em meio à pandemia do novo coronavírus e às medidas de distanciamento social, que começaram em meados de março no País. Sob a mesma base de comparação, pelo lado da oferta apenas a Agropecuária (+0,6%) cresceu. A queda na Indústria (-1,4%) foi puxada principalmente pela Extrativa (-3,2%), mas também contribuíram Construção (-2,4%) e Transformação (-1,4%). Entretanto, a retração da economia no período foi causada, principalmente, pelo fechamento dos estabelecimentos, o que levou à queda no setor de Serviços (-1,6%), segmento que representa 61,7% do PIB.

Pela ótica da despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo aumentou na margem (+3,1%), porém o Consumo das Famílias (-2,0%) apresentou o pior resultado desde o terceiro trimestre de 2001, expressando bem a

incerteza do momento. O setor externo contribuiu negativamente, dado que as Exportações caíram (-0,9%), devido ao menor volume de comércio mundial, e as Importações cresceram (+2,8%).

Os dados referentes ao segundo trimestre serão piores, já que englobarão a maior parte do período de distanciamento. A recuperação, portanto, será ainda mais desafiadora que o período pré-crise, pois exigirá um comprometimento ainda maior para não entrarmos em mais uma década perdida.

Produto Interno Bruto (PIB) - Brasil

(Variação % real)

	1ºtrim20/ 4ºtrim19*	1ºtrim20/ 1ºtrim19	Acum. em 4 trim
PIB	-1,5	-0,3	0,9
OFERTA			
Agropecuária	0,6	1,9	1,6
Indústria	-1,4	-0,1	0,7
Extrativa mineral	-3,2	4,8	0,7
Transformação	-1,4	-0,8	0,3
Energia e saneamento (SIUP)	-0,1	-1,8	0,2
Construção civil	-2,4	-1,0	1,7
Serviços	-1,6	-0,5	0,9
DEMANDA			
Consumo das famílias	-2,0	-0,7	1,3
Consumo da adm. pública	0,2	0,0	-0,4
Formação bruta de capital fixo	3,1	4,3	3,0
Exportação de bens e serviços	-0,9	-2,2	-2,7
Importação de bens e serviços (-)	2,8	5,1	2,9

Fonte: IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

Emprego formal no RS: presente assustador e futuro desafiador

O Ministério da Economia, finalmente, divulgou os dados do mercado de trabalho formal relativos aos primeiros meses de 2020 e os resultados são bastante preocupantes. O Rio Grande do Sul fechou 53,1 mil postos de trabalho entre janeiro e abril de 2020. No mesmo período do ano passado, o saldo foi positivo em 37 mil vagas. Cabe mencionar que, por conta da mudança de metodologia de apuração das informações (transição do CAGED para o E-Social), a comparação dos dados de 2020 com os anos anteriores deve ser feita com cautela (mais detalhes [nesse link](#)).

Somente em abril, a economia gaúcha perdeu 74.686 empregos, fruto de 35,3 mil admissões e 110,0 mil desligamentos. O resultado superou por muito o recorde anterior de perda mensal de empregos no RS, que ocorreu em dezembro de 2014 (-36,6 mil). Olhando apenas para os meses de abril, o resultado mais negativo havia sido em 2016 com a perda de 7,4 mil vagas. Em abril de 2019, foram extintos 2,7 mil postos de trabalho em solo gaúcho. Entre os três grandes setores de atividade, o maior fechamento de vagas em abril ocorreu nos Serviços (-43,1 mil). Na Indústria (-29,4 mil), o pior resultado foi observado na Transformação com a perda de 25,3 mil empregos, algo inédito na série histórica iniciada em 1996.

Apesar dos números extremamente negativos, cabe mencionar que a perda de vagas poderia ter sido muito mais intensa: segundo o governo, 353 mil empregos foram preservados no Rio Grande do Sul pela MP nº

936/2020 (Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda: suspensão de contratos e redução de jornada/salário) nos meses de abril e maio de 2020.

As perspectivas para os próximos meses também são bastante negativas. De acordo com a Sondagem Industrial/RS, as expectativas de emprego na Indústria gaúcha apontam para forte queda no número de empregados nos próximos seis meses: em maio/20, o índice foi de 34,6 pontos, pouco acima do observado em abril/20, quando o índice atingiu 33,2 pontos, o menor valor da história. O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores abaixo de 50 indicam perda de vagas. Portanto, há projeção de perda expressiva de vagas por conta da distância do índice da marca de estabilidade (50 pontos).

Geração de empregos formais – RS

(Saldo líquido em número de vagas)

Setores	abr/20
Agropecuária	-2.127
Indústria	-29.416
Transformação	-25.302
Construção	-3.927
Extrativa + SIUP	-187
Serviços	-43.143
Comércio	-19.747
Outros Serviços	-23.396
TOTAL DA ECONOMIA	-74.686

Fonte: Ministério da Economia.

Mais de 1 milhão de empregos formais já foram perdidos no Brasil

Os dados do Novo CAGED, divulgados pelo Ministério da Economia, evidenciam o grande impacto que a pandemia trouxe ao mercado de trabalho formal. Entre janeiro e abril de 2020, o Brasil fechou 763,3 mil postos de trabalho, um resultado muito inferior ao verificado no mesmo período de 2019 (+313,8 mil). Em termos mensais, a perda de empregos dos meses de março (-240,7 mil) e abril (-860,5 mil), que juntos somaram 1,1 milhão de vagas, superaram os saldos positivos observado em janeiro (+113,2 mil) e fevereiro (+224,8 mil), que acumularam a abertura de 338,0 mil.

A extinção de 860,5 mil empregos em abril foi a maior da série histórica iniciada em 1992, mesmo considerando os resultados dos meses de dezembro que costumam ser muito negativos. Em abril do ano passado, o saldo foi de +129,6 mil postos de trabalho com carteira assinada, resultado de 1,37 milhão de admissões e 1,25 milhão de demissões. No mesmo mês de 2020, as contratações ficaram em apenas 598,6 mil e o número de desligamentos chegou a 1,46 milhão. Ou seja, enquanto as demissões tiveram um incremento de 17,2%, as admissões caíram 56,5% na comparação abril de 2019 com o mesmo mês deste ano. Em termos setoriais, todos perderam vagas em abril: Serviços (-592,6 mil), Indústria (-262,9 mil) e Agro (-5,0 mil).

As medidas de suspensão de contrato e redução de jornada/salário (MP nº 936/2020) ajudaram a evitar números ainda piores. Segundo o governo, 8,2 milhões de empregos foram preservados, sendo 4,4 milhões (54,4%) com a suspensão do contrato de trabalho. O setor de Serviços foi o que mais teve empregos preservados com 3,1 milhões de acordos, seguido pelo Comércio (2,1 milhões) e Indústria (1,8 milhões).

A pandemia foi um tremendo balde de água fria na recuperação do emprego formal que começava a ganhar força no Brasil.

Geração de empregos formais – BR

(Saldo líquido em número de vagas)

Setores	abr/20
Agropecuária	-4.999
Indústria	-262.910
Transformação	-191.752
Construção	-66.942
Extrativa + SIUP	-4.216
Serviços	-592.587
Comércio	-230.209
Outros Serviços	-362.378
TOTAL DA ECONOMIA	-860.503

Fonte: Ministério da Economia.